



Universidade Federal  
do Espírito Santo



*Dinâmica demográfica familiar e padrão migratório no Brasil: transformações desde os anos 1990 (CAPES/SNF)*

## **RESUMO EXECUTIVO**

Ednelson Mariano Dota<sup>1</sup>  
Jhonatan Telles Ribeiro<sup>2</sup>

A pesquisa “Dinâmica demográfica familiar e padrão migratório no Brasil: transformações desde os anos 1990” foi financiada pela Secretária Nacional da Família (SNF) em conjunto com a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) através do edital 02/2021, denominado “Família e Política Pública no Brasil”.

O projeto foi sediado no Laboratório de análises geográficas, demográficas e da população (LAGEDEP) do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e contou com a participação de pesquisadores, professores e alunos do programa, assim como das Ciências Sociais. Em relação a outras instituições, houve colaboração de pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC - Campinas). O projeto foi composto por uma equipe interdisciplinar, que contou com geógrafos, economistas, sociólogos e demógrafos.

Nosso principal objetivo foi investigar como as mudanças nas estruturas familiares brasileiras afetam o comportamento de mobilidade residencial (Dota *et al.*, 2024) e, como consequência, a dinâmica de ocupação dos domicílios e do crescimento das áreas de habitação nas grandes aglomerações urbanas. Compreender esses elementos é essencial para formular políticas públicas de planejamento e ordenamento territorial.

O recorte espacial foi a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), abrangendo bairros específicos nos municípios de Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória. A escolha desses bairros baseou-se em dados do Censo de 2010, que indicaram uma intensa migração intrametropolitana, além da integração e complementaridade nas dinâmicas urbanas e regionais, e contexto socioeconômico de vulnerabilidade à pobreza.

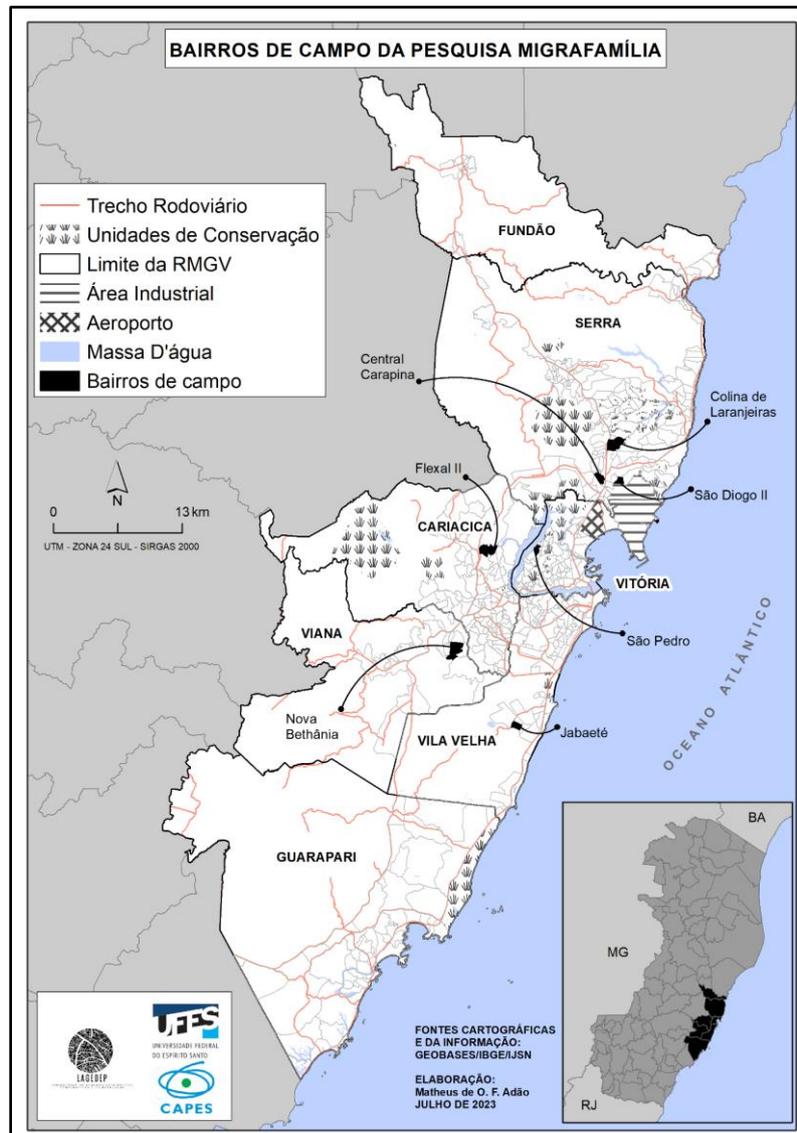
---

<sup>1</sup> Coordenador do projeto. Professor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, dos Programas de Pós-graduação em Demografia (UNICAMP) e Geografia (UFES) e pesquisador do Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (NEPO/UNICAMP). ednelson@unicamp.br

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFES, com bolsa da CAPES.

Os bairros selecionados para o estudo foram: Colina de Laranjeiras, Central Carapina e São Diogo 2, em Serra; Flexal 2, em Cariacica; a região de São Pedro, em Vitória; Jabaeté, em Vila Velha; e Nova Bethânia, em Viana (Figura 1). A seleção das áreas da RMGV para o estudo de caso foi motivada em vista de suas características urbano-regionais, similares ao contexto geral brasileiro, assim, os resultados encontrados localmente podem servir de base para debates do contexto metropolitano brasileiro.

**Figura 1.** Mapa de campo do Projeto MigraFamília. Áreas selecionadas da RMGV, 2022.



Fonte: Elaborado por Matheus de Oliveira Fernandes Adão.

Nestes bairros, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas, coletando dados e informações não disponíveis em outras bases. Foram 451 domicílios entrevistados entre todos

os bairros, 300 em domicílios de baixa renda e 151 em domicílios de média e alta renda. Como resultado, obtiveram-se informações de 1384 indivíduos recenseados<sup>3</sup>.

Além disso, foram realizadas 16 entrevistas de aprofundamento para capturar a intersecção entre mobilidade e estrutura familiar nos arranjos domiciliares. Essa transversalidade foi explorada em três aspectos principais: a partir das dinâmicas de trabalho, do contexto habitacional e das aspirações individuais e familiares.

Derivou-se do projeto uma série de produções bibliográficas, incluindo artigos científicos, um livro e outras publicações. Entre os principais resultados destacam-se:

1. A produção acadêmica brasileira sobre a geografia das famílias ainda é escassa, destacando a necessidade de ampliar os estudos nesta área. Compreender melhor as interações espaciais e sociais das famílias é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes e adaptáveis, que possam refletir e atender à diversidade da sociedade brasileira no contexto das transformações em curso, como a redução da fecundidade, do tamanho médio dos domicílios e de novas formas de arranjos domiciliares (Martins, 2022).
2. Entre as motivações da mobilidade residencial de famílias no espaço metropolitano, a aquisição da casa própria é predominante, com motivos familiares aparecendo como complementares nas diversas etapas de mobilidade residencial, associado ao perfil etário da pessoa responsável pelo domicílio (Aparício; Dota, 2022). Mais da metade dos deslocamentos habitacionais foi realizada no próprio município, o que ressalta a relevância de se estudarem os movimentos independentes da distância (Dota, 2022), em uma perspectiva que dialoga com os estudos de migração interna e propõe formas de mensurar a mobilidade residencial que vão além da migração intrametropolitana.
3. Nos casos das famílias em contexto de vulnerabilidade à pobreza, constatou-se uma intensa mobilidade residencial associada ao apoio de familiares, vizinhos e comunidade. Este contexto é produto da concentração de pobreza, resultando em carências diversas e demandam apoio constante para a realização de atividades diárias básicas (Martins; Dota, 2022). A reprodução das práticas de vulnerabilidade reforça a segregação espacial, afastando cada vez mais os grupos sociais marginalizados dos centros urbanos. Isso resulta em dinâmicas familiares alteradas devido ao aumento dos deslocamentos pendulares, que, por sua vez, demandam o fortalecimento de redes

---

<sup>3</sup> A pesquisa de campo foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer número 5.956.187.

de apoio, como a necessidade de pais que, diante da distância e tempo de deslocamento, precisam de alguém para cuidar de seus filhos (Martins; Assis; Robaina, 2022).

4. 59,52% das mulheres que se declararam como responsáveis pelo domicílio estão em arranjos monoparentais (mães solo), demonstrando a necessidade do debate de gênero também nas análises espaciais, para além das relações domiciliares (Martins; Assis, 2023). No Brasil, apesar dos domicílios de casais com filhos ainda serem predominantes, estão diminuindo em importância. Domicílios unipessoais e casais sem filhos apresentaram maior crescimento nas últimas décadas (Andrade; Oliveira, 2023).
5. Andrade *et al.* (2024) identificou uma relação significativa entre a desigualdade socioeconômica e as variáveis de raça-cor ao comparar as áreas analisadas. Nos bairros com maiores índices de vulnerabilidade, a composição étnica dos responsáveis pelos domicílios revela uma predominância de indivíduos que se autodeclararam como pardos (58,2%) e pretos (27%), com rendas médias em torno de um salário-mínimo. Em contraste, nas áreas de alta renda, a proporção de indivíduos que se identificam como brancos é de 39%, e as rendas médias mensais variam entre 3 e 6 salários-mínimos.
6. A expansão urbana e populacional em Serra-ES tem sido impulsionada pelo aumento da migração intrametropolitana, com muitos residentes de outros municípios da RMGV se mudando para o município (Santos et al., 2022), fato que impactou o perfil de migrantes do fluxo Vitória-Serra nos anos 2000 (Dota; Ferreira, 2022). Na RMGV, as duas variáveis fortemente relacionadas às áreas de concentração da população idosa são as áreas centrais, de ocupação mais antiga, assim como as áreas economicamente mais valorizadas, destacando-se a faixa litorânea de Vitória e Vila Velha (Dota et al., 2023).
7. Entre os indivíduos em situação de alta vulnerabilidade à pobreza que possuem casa própria, 8,1% aspiravam migrar em até 12 meses, enquanto 18,4% aspiravam migrar em até 5 anos. Entre os que moravam em casas alugadas, 24,5% aspiravam migrar em 12 meses, enquanto 35,1% aspiravam em 5 anos. Entre os indivíduos em situação de baixa vulnerabilidade à pobreza que possuíam casa própria, 12,1% aspiravam migrar

em até 12 meses, enquanto 36,8% aspiravam em 5 anos. Entre os que moravam em casas alugadas, 24,1% aspiravam migrar em até 12 meses, enquanto 42,2% aspiravam em 5 anos (Ribeiro; Dota, 2024). Observamos que a aspiração tende a ganhar intensidade conforme a condição de ocupação do domicílio e sempre como planejamento de médio/longo prazo. Neste último caso, está ligada a busca/idealização por melhor qualidade de vida via deslocamento habitacional (Ribeiro; Dota, 2024; Dota; Martins, 2023).

8. Há um processo gradativo de envelhecimento da mobilidade residencial na RMGV. As idades médias de mobilidade residencial são influenciadas pelos níveis de vulnerabilidade social das áreas de expansão urbana da RMGV, que se associam aos momentos da vida, mais especificamente à transição para a vida adulta e de formação de famílias e domicílios (Veloso; Aparício; Dota, 2023). No âmbito das pessoas em contexto de alta vulnerabilidade social, as aspirações por mobilidade residencial poderiam ser interpretadas como aspiração por mobilidade social, expondo a relevância da mobilidade como estratégia de reprodução social nas grandes aglomerações urbanas (Dota; Martins, 2023).
9. A COVID-19 impactou seletivamente a mobilidade residencial da população na RMGV: os mais pobres sofreram maior impacto em 2020, retornando à intensidade anterior em 2021. A população residente em área com melhor condição econômica também reduziu o movimento em 2020, mas com menor intensidade. Nos grupos de idade, os responsáveis entre 18 e 29 anos foram os que mais foram impactados, seguidos pelo grupo seguinte, entre 30 e 44 anos. Já no grupo com de idosos, a mobilidade residencial aumenta em 2020, resultado das necessidades específicas e do momento de vida.

Desta forma, os resultados da pesquisa "Dinâmica demográfica familiar e padrão migratório no Brasil: transformações desde os anos 1990" revelam como a diversidade dos arranjos familiares influencia diretamente a dinâmica de mobilidade residencial, com destaque para a importância das redes familiares, de vizinhança e de apoio comunitário para a população em situação de vulnerabilidade à pobreza.

Como ponto-chave, indica-se que a compreensão das relações entre mobilidade residencial, estrutura familiar e de crescimento e modificação do espaço urbano são cruciais para a formulação de políticas que reflitam a realidade diversificada e em constante mudança

da sociedade brasileira, sobretudo no contexto de menor crescimento demográfico vivenciado no Brasil.

## **EXPLORE MAIS PRODUTOS DESTE PROJETO**

- ***Família, habitação e mobilidade residencial na metrópole: contribuições a partir da Geografia da população*** ([livro](#)) - Este livro oferece uma reflexão sobre as transformações e as inter-relações que os novos modelos familiares e os padrões de mobilidade apresentam nas grandes aglomerações urbanas. No seu desenrolar, fica latente a rica experiência de pesquisa através das experimentações teórico-metodológicas que culminaram em análises que congregam dados secundários, primários e experiências de campo. O período de intensas mudanças na dinâmica populacional e seus rebatimentos na forma como o espaço urbano é produzido é o contexto que molda as reflexões, realizadas a partir da Geografia da população, com intensa articulação temática com disciplinas e ciências que se preocupam com a reprodução social e do espaço urbano.
- ***Indicadores de Família e Domicílio: Brasil, Regiões e Estado*** ([banco de dados](#)) - O banco de dados oferece uma visão clara sobre a população e os lares brasileiros ao longo das décadas. Eles incluem informações como a quantidade de pessoas vivendo em cada estado nos anos de 1991, 2000, 2010 e 2022, além de mostrar como esses números se relacionam com a população total do país. Também são fornecidas taxas de crescimento médio anual em períodos específicos, mostrando as mudanças na estrutura demográfica ao longo dos anos. O banco de dados também detalha o número e os tipos de lares existentes, como domicílios unipessoais e familiares, permitindo percepções sobre como as pessoas vivem e como esses padrões têm evoluído. Essas informações são essenciais para entender as dinâmicas familiares e demográficas no Brasil, contribuindo na formulação de políticas públicas e em estudos sociais e econômicos, e facilitando o acesso a estes dados, ao público.
- ***Dinâmica das famílias no Brasil: transformações em curso*** ([relatório](#)) - O relatório visa oferecer uma análise das mudanças nas dinâmicas familiares em nosso país, utilizando tabelas e mapas baseados nos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010. Explorando a estrutura dos arranjos domiciliares em diferentes Unidades da Federação, o estudo adota uma metodologia que examina como esses arranjos se relacionam ao ciclo de vida familiar. A análise considera aspectos como

conjugalidade, monoparentalidade, isolamento e ampliação dos lares, além da presença ou ausência de filhos nas unidades domiciliares. Este relatório aborda inicialmente o crescimento populacional do Brasil e a composição demográfica, destacando as mudanças observadas ao longo das décadas ao nível nacional, estadual e regional.

- **Trajetórias habitacionais: alguns elementos da Geografia da População da RMGV** ([material instrucional](#)) - Este material oferece uma apresentação concisa com análises sobre a caracterização e localização de diversos bairros visitados pela equipe do projeto. Destinado às comunidades visitadas durante as atividades, o documento visa servir como um ponto de partida para reflexões sobre questões específicas e gerais das localidades exploradas. Além disso, tem em vista democratizar análises usualmente reservadas a especialistas, oferecendo visões importantes sobre a dinâmica cotidiana das diferentes partes das cidades, promovendo um entendimento mais profundo e inclusivo das realidades locais.
- **Residential mobility and family dynamics in Latin American metropolitan areas** ([relatório técnico](#)) - Este relatório foi debatido no evento “Megatrends & Families: Focus on Demographic Changes in Latin America”, organizado pelo Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (UN DESA), em outubro de 2023. O documento apresenta uma revisão do debate sobre mobilidade residencial e dinâmica familiar na América Latina, uma metodologia de análise da mobilidade residencial em escala metropolitana e algumas recomendações para o aprimoramento dos censos demográficos, especialmente no que se refere à identificação de trajetórias de migração interna.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Í. L.; ROBAINA, I. M. M.; DOTA, E. M.; SANTOS, N. V. Cambios estructurales en la distribución espacial y movilidad residencial de las familias en el área metropolitana de la Grande Vitória, Espírito Santo, Brasil (1990-2022). In: **Tendencias recientes de la población: evolución, dinámica, estructura y perspectiva de género**. Granada: Asociación Española de Geografía, [*in prelo*].

ANDRADE, I. L.; OLIVEIRA, R. F. V. Geografia das famílias: uma análise comparativa dos arranjos domiciliares dos estados da Região Sudeste, 1991 a 2010. **Anais do XV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/94323>.

- APARÍCIO, C. A. P.; DOTA, E. M. Habitação e mobilidade residencial: qual o papel da dinâmica familiar?. **Anais do XXII Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, [S. l.], 2022.
- APARÍCIO, C. A. P.; DOTA, E. M. Residential mobility and family dynamics in Latin American metropolitan áreas. **Megatrends & Families: Focus on Demographic Changes in Latin America**, Department of Economic and Social Affairs of the United Nations Secretariat, [S. l.], 2023.
- DOTA, E. M. Trajetórias de mobilidade residencial na periferia metropolitana: estratégias e conjunturas. **Anais do XXII Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, [S. l.], 2022.
- DOTA, E. M.; APARÍCIO, C. A. P. Mobilidade residencial e as novas dinâmicas familiares no Brasil. **Anais do XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77656>>.
- DOTA, E. M.; FERREIRA, F. C. Produção imobiliária e migração em aglomerações urbanas: o caso de Serra na Região Metropolitana da Grande Vitória, Brasil. **Geo UERJ**, n. 40, p. e55199-e55199, 2022.
- DOTA, E. M.; COELHO, A. L. N.; RODRIGUES, R. M. ; FREITAS, M. H. Dinâmica espacial do envelhecimento em grandes aglomerações urbanas. **Desenvolvimento Socioeconômico em Debate**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 27–44, 2023. DOI: 10.18616/rdsd.v9i1.7815. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/RDSD/article/view/7815>. Acesso em: 1 jul. 2024.
- DOTA, E. M.; MARTINS, I. M. M. Aspiração por migração em grandes aglomerações: entre a mobilidade residencial e a mobilidade social. **Anais do XXII Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, [S. l.], 2022.
- DOTA, E. M.; MARTINS, I. M. M. Aspiração por mobilidade residencial em grandes aglomerações: entre a mobilidade residencial e a mobilidade social. *Ateliê Geográfico, Goiânia*, v. 17, n. 3, p. 65–81, 2023. DOI: 10.5216/ag.v17i3.75926. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/75926>. Acesso em: 3 jul. 2024.
- DOTA, E. M.; MARTINS, I. M. M.; APARÍCIO, C. A. P.; ROBAINA, I. M. M. Um percurso metodológico nas periferias de uma metrópole brasileira: família, aspirações e mobilidade residencial. **Bitácora Urbano Territorial**, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 83–96, 2024. DOI: 10.15446/bitacora.v34n1.112049. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/bitacora/article/view/112049>. Acesso em: 3 jul. 2024.
- MARTINS, I. M. M.; ASSIS, K. A.; ROBAINA, I. M. M. Geografia e família na mobilidade intrametropolitana. **Anais do XVII Simpósio de Geografia Urbana**, [S. l.], 2022.
- MARTINS, I. M. M. ; DOTA, E. M. Mobilidade residencial, família e crianças no contexto metropolitano periférico brasileiro. **Boletín CLACSO**, Buenos Aires: CLACSO, 2022.

- MARTINS, I. M. M. Geografia da família, aspectos teóricos e abordagens qualitativas: uma introdução. **Geografares**, Vitória, Brasil, v. 2, n. 34, p. 94–111, 2022. DOI: 10.47456/geo.v1i34.38506. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/38506>. Acesso em: 1 jul. 2024.
- MARTINS, I. M. M.; ASSIS, K. A. A geografia das mulheres nas famílias brasileiras periféricas : gênero e política no espaço familiar. **Terra Livre**, [S. l.], v. 2, n. 59, p. 74–101, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/2914>. Acesso em: 1 jul. 2024.
- RIBEIRO, F. A. S.; ADÃO, M. O. F.; ANDRADE, I.; LIMA, J. P. C. Análise sobre o acesso a serviços de saúde da população residente nos aglomerados subnormais da Região Metropolitana da Grande Vitória – ES no contexto da COVID-19. **Anais do XXII Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, [S. l.], 2022.
- RIBEIRO, J. T.; DOTA, E. M. Aspirações por mobilidade residencial no contexto metropolitano: como aspiram as famílias?. **Anais do Encontro Nacional: Migrações, Ambiente e Trabalho**. Campinas: 2024, [in prelo].
- SANTOS, Y. O.; ASSIS, K. A.; ADÃO, M. O. F.; VELOSO, G. Inter-relações entre migração intrametropolitana e expansão urbana no município de Serra, ES. **Anais do XXII Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, [S. l.], 2022.
- VELOSO, G. L.; DOTA, E. M; APARÍCIO, C. A. P. Perfil etário da mobilidade residencial na Região Metropolitana da Grande Vitória. **Anais do XV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/94488>>.